

Pela mente inquieta de um geólogo passam mil histórias

Histórias de vida, de alma, de pedras

As rochas nos falam muito sobre a vida, que primeiro é preciso ter calma

Sempre pergunto a elas de onde vem, como se chamam, que fazem por ali, quem são seus pais, quantos anos elas tem, dou uma lambidinha... Tudo com sua razão!

Elas nos contam fases de transformação, desde seu nascimento até sua morte

Como pessoas, como vidas, apenas passam pela vida com mais lentidão, mas não com menos emoção

Desde que são formadas dentro do útero da grande mãe até extravasarem em fogo na infância, até serem transformadas na adolescência, até se desgastarem na vida adulta, até rolarem, serem carregadas, serem afogadas até quem sabe um dia renascerem de novo como a fênix

Podemos fazer comparações de tudo que passamos em nossa vida com a vida delas, de quando eram pequenas, de quando se transformaram em montanhas, de quando foram uma praia

São analogias que podemos fazer para compreender um pouco deste imenso universo ao nosso redor

Somos tão pequenos que o que nos resta é emanar luz, as pessoas, aos animais, as rochas

O que precisamos entender é que tudo tem sua razão de ser e de estar e os momentos são cheios de surpresas como um terremoto, como um tsunami, às vezes avisa, às vezes não avisa...

Estaremos prontos para olhar de fora a vida?

Entenderemos que precisamos mesmo nos conhecer, conhecer as rochas, entender a história de cada ser para compreendermos que somos pequenos e que o que nos vale é o amor?

O amor pela geologia, o amor pelas pessoas, o amor pela família, o amor por existir nesse mundo.

Os caminhos que teremos que seguir são marcados por profundas fendas e transformações, as rochas se transformam, se tornam outras, evoluem, nós também.

Estudamos, crescemos, parimos, evoluímos, mudamos, buscamos.

Somos pura natureza quando nos deixamos se aperceber disso.

Viva a geologia!